

BRINCAR AO AR LIVRE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natani Bierhals With ¹
Vivian Rafaela Holz ²
Marcia Lorena Saurin Martinez ³
Marta Nörnberg ⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta discussões acerca de uma experimentação pedagógica realizada durante a disciplina de Prática Orientada V do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Este relato de experiência, desenvolvido por meio de uma prática de experimentação em uma turma de pré I de uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Pelotas/RS, centrou-se nas interações e manifestações das crianças durante brincadeiras que foram desenvolvidas em um ambiente naturalizado, buscando conectar teoria e prática pedagógica. O referencial teórico-metodológico baseou-se em autores como Andrea Pagano e Lea Tiriba que destacam, respectivamente, a importância da escuta ativa às crianças, como modo de construir um espaço que acolha suas questões, vontades e significações, e da relevância de realizar práticas ao ar livre, que conectem as crianças e favoreçam sensações de plenitude, conexão e inteireza de corpo e espírito. Os resultados mostram que o brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento das crianças, fomentando a criatividade, autonomia e socialização. A experimentação evidenciou a necessidade de proporcionar às crianças ambientes que incentivem a exploração e a descoberta, valorizando suas diferentes linguagens. A realização das brincadeiras ao ar livre tornou possível a exploração de diferentes sentidos, tais como: o tato, olfato, audição e visão, em razão da presença de elementos como terra, folhagens, ar, árvores e vegetações. Também consideramos que a prática realizada tem o potencial de expandir a conexão com a natureza, estimulando a curiosidade e o aprendizado sobre o ambiente em que estão inseridos no seu dia-a-dia. Este trabalho busca ressaltar o brincar, especialmente ao ar livre, como uma prática educativa, social e cultural, reforçando sua importância no planejamento docente para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação Docente, Educação Infantil, Brincar, Escuta Ativa, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina Prática Orientada V: organização e planejamento da docência na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, natanibwith@gmail.com;

²Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, vivianholz26@gmail.com;

³Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, marcialorenasaurin@hotmail.com;

⁴Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, martanornberg0@gmail.com.



Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo relatar uma experiência de brincar livre em espaço naturalizado, realizada em uma turma de pré I de uma escola municipal de Educação Infantil em Pelotas/RS. Considerando o contexto atual, marcado pela urbanização e pelo afastamento da sociedade, incluindo as crianças, da natureza, buscamos fazer um debate sobre a necessidade de oferecer às crianças oportunidades de explorar e brincar em ambientes naturais, especialmente no contexto da Educação Infantil.

A Prática Orientada (POV), como componente curricular do curso de Pedagogia da UFPel, busca a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências em contextos educativos reais. Sua dinâmica formativa está articulada e vinculada a todos os componentes disciplinares e temáticos do semestre em que se situa.

A POV, disciplina em que foi desenvolvida a prática relatada, é conduzida pelos professores responsáveis por ministrar as atividades acadêmicas do quinto semestre do curso e tem como objetivo central: estudar aspectos teórico-metodológicos que sustentam a docência e as práticas educativas na educação infantil, refletindo sobre características e demandas dos sujeitos e contextos, metodologias e materiais pedagógicos; e realizar inserção em escola de educação infantil para desenvolver atividades de observação e análise de práticas com vistas ao planejamento do Protocolo Orientador.

A articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação de professores reflexivos e capazes de tomar decisões pedagógicas fundamentadas. Ao analisar a prática pedagógica em questão, este estudo busca responder às seguintes perguntas: Como a escuta atenta e sensível pode contribuir para uma educação mais democrática? Quais os benefícios do brincar livre em espaços naturalizados para o desenvolvimento infantil? Qual o papel do professor nesse processo?

Para embasar esta pesquisa, serão considerados os estudos de autores como Würdig (2007), que enfatiza a importância do brincar livre como prática social construtora de identidades, e Pagano (2017), que destaca o valor da escuta ativa e do olhar atento do professor para o desenvolvimento infantil. Além disso, serão analisadas as contribuições de Tiriba (2008) sobre a educação infantil como direito e alegria, e as discussões de Kamii e DeVries (2009) sobre o papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO



Enfatizando a importância de brincar, Würdigg (2007) vai dizer que as brincadeiras não são apenas formas de lazer, mas práticas sociais que constroem identidades e promovem relações de pertencimento em contextos específicos. Desse modo, podemos perceber que as experiências do brincar estão profundamente ligadas à cultura e ao ambiente em que as crianças estão sendo expostas.

A conexão das crianças com a natureza é fundamental para o seu desenvolvimento integral. Tiriba (2018) dá ênfase aos benefícios que experiências, como brincar ao ar livre, podem proporcionar às crianças, pensando na ampliação da conexão com o ambiente, o que leva à ampliação da própria compreensão de mundo e de natureza. Brincando em espaços naturalizados, as crianças podem explorar, descobrir e construir conhecimentos de maneira livre e significativa, explorando a curiosidade, a imaginação e desenvolvendo o respeito pelo meio ambiente. Segundo a autora:

As crianças aprendem entre si [...] Se as crianças gostam de estar ao ar livre, é porque aí realizam bons encontros, e, portanto, vivenciam paixões alegres, sentem-se mais felizes, ganham potência [...] Se a qualidade das aprendizagens é proporcional à qualidade das interações, então as crianças aprenderão melhor quando estiverem mais felizes (Tiriba, 2018, p. 98).

Quando falamos em crianças, pensamos nelas como pertencentes e atuantes em sociedade, capazes de se comunicar, não usando só palavras, mas fazendo uso de diferentes linguagens que permeiam as infâncias. O valor do olhar atento e da escuta ativa dos docentes é destacado por Pagano (2017, p. 14): “um olhar capaz de ‘ouvir’ os modos de ser, de aprender e de conhecer das crianças, e que transforma em ações, sejam para sustentar ou para promover seu crescimento”.

Pensando nisso, consideramos o olhar atento e a escuta ativa do professor primordial no cotidiano da Educação Infantil, não se limitando à observação passiva, mas um olhar que enxerga no cotidiano das crianças oportunidades de experimentar, investigar e brincar, valorizando suas vontades, singularidades e curiosidades.

Ouvir as crianças significa ir além de considerar somente as palavras que são verbalizadas. Lima *et al.* (2024) dizem que é necessário que os professores estejam atentos aos gestos, atitudes, choros, posturas e sorrisos, porque todas as expressões carecem de atenção e, assim, é necessário que se construa e mantenha uma comunicação efetiva com as crianças, fazer parte do mundo delas, seja por meio de brincadeiras, cantigas e conversas, proporcionando momentos em que se sintam livres para participar e manifestar suas vontades,



dúvidas e inquietações, colocando-nos na posição de mediadores atentos e sensíveis às suas expressões.

Assim, consideramos as crianças como agentes culturais e produtoras de conhecimento. E na prática do brincar, enxergamos um forte potencial para que construam suas próprias interpretações por meio da participação no contexto em que se inserem. Desta maneira, fica evidente a importância dos professores se mostrarem disponíveis para uma escuta atenta e sensível, respeitando as particularidades de cada criança.

Escutar não significa concordar com tudo o que as crianças demonstram querer. Quer dizer que é necessário estarmos prontos para acolher o que as crianças nos apresentam. Desse modo, a prática pedagógica deve ser concebida como um processo a ser construído coletivamente, estimulando a participação e a solidariedade, assegurando o exercício democrático. A esse respeito, Nörnberg (2013) diz que:

Tal movimento implica reconhecer que é preciso exercitar formas que viabilizem a participação de crianças e adultos, criando condições e estratégias formativas, em que as pessoas sejam envolvidas e convocadas a dizer sua palavra; a expressar seus sentimentos; a manifestar suas discordâncias e concordâncias; a colocar em circulação suas necessidades e vontades (Nörnberg, 2013, p. 108).

Pensar em uma educação democrática requer que o educador assuma uma postura de escuta e acolhimento, apostando em uma pedagogia que reconhece o cotidiano como um espaço-tempo multifacetado, onde distintas formas de interação e influência são estabelecidas em uma dinâmica de proximidade e coexistência, lugar onde adultos e crianças se encontram, interagem e constroem suas experiências e aprendizagens.

METODOLOGIA

Ao longo dos meses de julho, agosto e setembro, durante as aulas da POV, realizamos encontros formativos, pensando na elaboração e discussão de roteiros de experimentações na Educação Infantil. Durante este período também foram realizadas as experiências de aplicação desses roteiros na escola Municipal Educação Infantil, no total foram feitas quatro inserções na EMEI com duração de duas horas, três em uma turma de pré 1 e uma no berçário.



A experimentação relatada neste trabalho ocorreu no dia dezenove de agosto de dois mil e vinte quatro, sendo a terceira e última experiência na turma de pré-I, composta por 18 crianças. Para este dia, planejamos uma experimentação brincante, uma influência para escolha da experimentação brincante também foi o intenso período de chuvas que marcou o Rio Grande do Sul e também a cidade de Pelotas. As crianças já haviam ficado muitos dias somente nas salas de referência, em razão do forte volume de chuvas, e este dia foi um dos primeiros dias de sol após este longo período.

Neste dia usamos dois espaços da escola, ambos situados na área externa da escola, com exposição ao sol. O primeiro foi um pátio naturalizado com árvores, troncos, areia, horta e brinquedos não estruturados, como colheres, formas, painéis, peneiras e lupas. O segundo ambiente foi o parquinho da escola, com caixa de areia, gangorra, balanço, escorregador e também uma casinha. Estavam presentes quinze crianças da turma, duas estudantes realizando a experimentação, três professores responsáveis pelo pré-I e uma professora da POV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando chegamos na escola, as crianças demonstraram curiosidade em cogumelos, então, acolhendo suas vontades, partimos para uma caça aos cogumelos, utilizando as lupas do pátio naturalizado, como se fôssemos cientistas em busca de uma descoberta. Este foi um momento de investigação a partir de suas curiosidades, proporcionando interações com o espaço, entre crianças e as estudantes e também entre as próprias crianças.

Esse primeiro momento de investigação permitiu que as crianças explorassem suas vontades e também desenvolvessem afeto e senso de responsabilidade com o ambiente, visto que, após este momento, as crianças orientavam umas às outras na intenção de cuidar e preservar o ambiente em que ocupavam.

A experiência de caça aos cogumelos demonstrou a importância do brincar como uma prática social que constroi identidades e promove relações de pertencimento, como enfatizado por Würdig (2007). Na exploração do espaço naturalizado, as crianças podem fortalecer os vínculos com o ambiente e com seus pares, ampliando a própria compreensão de mundo, conforme Tiriba (2018) defende em seus trabalhos.

Após esse primeiro momento, incentivamos as crianças a compartilharem seus repertórios de brincadeiras conosco para que, juntas, escolhêssemos quais seriam as brincadeiras daquela tarde. Dessa forma, buscamos conhecer o repertório delas, incentivar a expressão de pensamentos, a cooperação entre as crianças e também a resolução de



problemas, visto que foram citadas mais brincadeiras do que podíamos explorar no período de tempo que tínhamos disponível.

Assim, brincamos de construir castelos e bolos, subir em árvores, pega-pega e esconde-esconde. Compartilhando do pensamento de Kamii e DeVries (2009), esses jogos e brincadeiras, além de divertidos, contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, do raciocínio lógico, das habilidades sociais, da comunicação, da resolução de problemas e também estimula a cooperação entre as crianças, elementos importantes a serem explorados na Educação Infantil.

Em todos os momentos, buscamos nos envolver e brincar junto com as crianças, não apenas observando, mas nos tornando parte do processo. Essa postura permitiu a construção de um ambiente de confiança e afeto, reafirmando o brincar como forma de comunicação e expressão.

Apesar do nosso envolvimento e dos momentos significativos que foram vivenciados, ao final da experimentação nasceu o sentimento de não ter sido feito o suficiente. Essa sensação de inadequação reflete os desafios e as incertezas que são inerentes à formação do professor. Certo momento questionamos nosso papel: seria o de brincar com as crianças e realmente fazer parte do processo de aprendizagem ou de observá-las à distância?

Esse questionamento nos leva a refletir sobre o equilíbrio entre o que é esperado de nós professores por grande parte da sociedade, e o que estudamos sobre o ser professor e o ser criança. Considerando o planejamento e a escuta ativa como elementos centrais no trabalho docente, Pagano (2017) reforça que a escuta ativa vai permitir que as diferentes linguagens das crianças sejam valorizadas, reforçando que o brincar é uma prática pedagógica tão importante quanto as demais atividades estruturadas.

A prática realizada demonstra que o brincar é atravessado por diversas questões sociais e culturais, que também devem ser consideradas ao planejar nossas práticas pedagógicas. Lea Tiriba (2018) aponta que o direito ao brincar ao ar livre está diretamente ligado à necessidade de integrar as crianças a práticas que respeitem sua relação com o ambiente e promovam a construção de saberes de forma coletiva.

Os resultados deste relato de experiência evidenciam que o brincar, enquanto prática cultural e educativa, ocupa um lugar central na formação das crianças, sendo atravessado por fatores como o contexto social, as interações com pares e o ambiente físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência vivenciada na experimentação pedagógica realizada ao longo da disciplina Prática Orientada V foi fundamental para consolidar a importância da escuta ativa, do respeito à autonomia infantil e da criação de um ambiente pedagógico que favoreça o protagonismo das crianças.

A escuta ativa permite que o professor perceba e valorize as diferentes maneiras de expressão que as crianças possuem. Com essa prática, passamos a enxergá-la como uma forma de garantir que suas vozes e interesses possam ser ouvidos. Consideramos importante reiterar que faz-se necessário estar atento não apenas ao que as crianças irão verbalizar, mas também às posturas, gestos e atitudes, que são algumas das formas de manifestação de seus sentimentos.

Desse modo, o olhar atento e sensível, necessário aos docentes, têm a capacidade de potencializar o desenvolvimento das crianças, além disso, torna o dia a dia na escola mais acolhedor, dinâmico e sensível.

Foi possível observar que a interação com a natureza e as brincadeiras realizadas com as crianças mostraram-se como práticas pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional das crianças. Essas experiências reforçam a ideia de que o brincar vai além de uma distração; ele é uma forma de conhecer o mundo, de construir relações e de se afirmar como sujeitos pertencentes e atuantes em sociedade.

O sentimento de inadequação que surgiu no final da experimentação, embora compreensível diante dos desafios e incertezas que são inerentes à formação de docentes, foi um estalo para a reflexão sobre o papel do professor. Ser docente é, sem dúvida, um processo de constante estudo. O exercício da reflexão teórico-prático é um elemento fundamental para nossa formação, e é a partir dele que podemos construir uma prática pedagógica mais atenta, sensível e transformadora.

Em resumo, a experiência aqui relatada contribuiu para a nossa formação como professoras, mostrando a importância de um trabalho pedagógico sensível, que valoriza as crianças como protagonistas de sua própria aprendizagem. As práticas de escuta, o cuidado com o ambiente e a valorização do brincar são, portanto, eixos fundamentais para a construção de uma Educação Infantil que respeite e promova o desenvolvimento das crianças. Ressaltamos, por fim, que a prática pedagógica se torna mais significativa para todos quando reconhecemos a importância de ter uma escuta sensível e um olhar atento para as crianças, percebendo e respeitando suas particularidades.



Na educação não existe um único saber; precisamos estar sempre em evolução, aprendendo uns com os outros; e, nesse sentido, as crianças têm muito a nos dizer e ensinar, basta estarmos abertos para reconhecer cada uma na sua singularidade e, assim, construirmos juntas novos saberes.

REFERÊNCIAS

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil**: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, L. S.; CAVALCANTE, G. C.; SANTOS, I, N. S. Escuta Sensível na Educação Infantil: Uma Abordagem Pedagógica Centrada na Criança. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 28, n. 56, p. 1–30, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4868>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NÖRNBERG, M. Do berço ao berçário. A instituição como morada e lugar de contato. **Proposições**, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p. 99–113, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642519>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PAGANO, A. **Como o olhar dos adultos sustenta as aprendizagens das crianças** In: ROCHA, E. A. C. Educação Infantil em Reggio Emilia: reflexões para compor um diálogo. Curitiba: Editora UTP, 2017. p. 17 - 45.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como Direito e Alegria**. São Paulo: Paz e terra, 2018.

WÜRDIG, R. C. **O quebra-cabeça da cultura lúdica** – lugares, parcerias e brincadeiras das crianças: desafios para políticas da infância. 2007. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2080>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

